

Sistemas Agroflorestais com Café no Norte de Minas

João Paulo Dias¹; Cristina Arzabe²; João Roberto Correia³; Rubem Almeida⁴; Herbert Cavalcante de Lima³; Moises Dias de Oliveira⁵ (¹Universidade Federal de Minas Gerais; joapaulorpm@yahoo.com.br; ²Embrapa Café; ³ Embrapa Cerrados; ⁴Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri; ⁵Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Pardo de Minas)

Em Rio Pardo de Minas, o cafeeiro (*Coffea arabica* L.) é cultivado em sistema sombreado denominados 'chacras' de café, onde arbóreas contribuem para o aumento da sombra, aporte de material orgânico, manutenção da umidade, proteção do solo contra a erosão e diversificação do cultivo, minimizando os efeitos das mudanças climáticas pela diminuição da amplitude térmica. Sete 'chacras de café' foram visitadas entre 10 e 14 de fevereiro de 2014. Agricultores mais antigos citaram as variedades 'Mundo Novo' e 'Sumatra' em consórcio com laranjeiras, jabuticabeiras, mangueiras e bananeiras. Os mais jovens citaram, além do 'café antigo' ou 'café do grande', as variedades 'catucaí' e 'catuai', plantadas em consórcio com frutíferas e ingazeiras (*Inga* sp.). Segundo os entrevistados, a introdução da ingazeira nas 'chacras de café' é mais recente. Na literatura, essa espécie é reconhecida pela alta capacidade de fixação de nitrogênio atmosférico, alto conteúdo de nitrogênio foliar, rápida decomposição, com grande aporte de nitrogênio a partir dos nódulos e da decomposição de biomassa aérea depositada na serapilheira, contribuindo com a ciclagem de nutrientes.

Termos para indexação: sistemas de produção, café sombreado, SAFs. Financiamento: Embrapa/MP06 e UFMG/Departamento de Educação